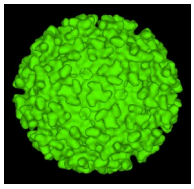
PREFEITURA DO NATAL
A NOSSA CIDADE

Boletim Entomoepidemiológico das Arboviroses

Dados referente ao período de 15/12/2019 a 21/12/2019

Volume: 12 Edição: 51
Data: 07/01/2020



Os arbovírus são encontrados em todo o mundo. Atualmente, são conhecidos em torno de quinhentos vírus, entre os quais, mais de duzentos são veiculados por mosquitos. São causadores de infecções clínicas e subclínicas, que se manifestam sob a forma de quatro síndromes: encefalites, febres benignas de curta duração, febres hemorrágicas e poliartrite acompanhada de erupção cutânea. Os quadros são de gravidade variada e podem apresentar sintomas intermediários a dois extremos.



Modelo de armadilha de oviposição utilizada para o monitoramento

Vigilância Entomológica
vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com
Fone (84) 3232 - 9786

Análise de Situação de Risco em Saúde
ccznatal.dengue@gmail.com
Fone (84) 3232 - 8237

A prevenção é a melhor forma de combate as arboviroses (dengue, zika e chikungunya).

Algumas dicas de prevenção

-> Evite acúmulo de água limpa e/ou suja

-> Manter toneis e caixas-d'água fechados

-> Lixeiras fechadas

-> Não colocar lixo em terreno baldio

-> Telas em janelas

Vigilância das Arboviroses no Município de Natal

No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde através do Centro de Controle de Zoonoses, adotou uma nova metodologia de trabalho para o controle da Dengue e outras Arboviroses, visando realizar um monitoramento ativo e sistematizado baseado nos indicadores entomológicos e epidemiológicos, a fim de estabelecer intervenções em tempo oportuno com maior eficácia.

Esse modelo consiste em um monitoramento Entomológico semanal, com o objetivo de identificar fatores que influenciem a ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica, promovendo assim uma antecipação na identificação dos riscos de transmissão de doenças ocasionadas por eles.

O monitoramento entomológico tem como base, as informações captadas nas armadilhas de oviposição (Ovitrampas), que estão distribuídas a cada 300 metros em toda extensão do município. Esses resultados são sobrepostos às informações epidemiológicas, onde ocorre a estratificação dos bairros da cidade em cenários de risco, identificando assim, as áreas com maior probabilidade para a ocorrência de surtos e a delimitando para intervenções de controle.

Os principais objetivos desse modelo são:

- Detectar oportunamente os surtos e epidemias e promover ações de controle;
- Controlar os impactos das epidemias em curso;
- Monitorar a entrada e circulação de infecções por arbovírus;

Este boletim, tem o objetivo de contribuir para a difusão do atual cenário das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no município de Natal. As informações aqui contidas, foram geradas a partir de consulta aos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN e os resultados obtidos no monitoramento entomológico.

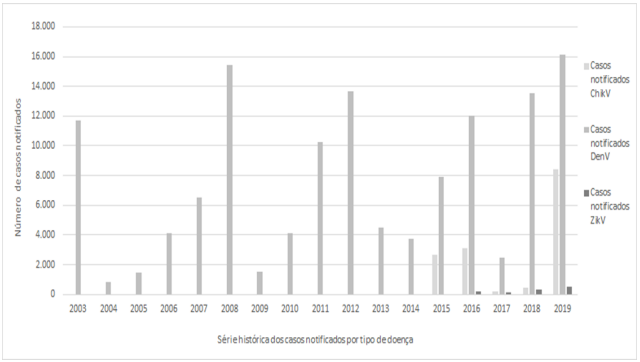


Figura 1: Distribuição dos casos notificados no período de 2003 a 2019.

Conforme observamos na série histórica de 2003 a 2019, apenas setes anos não tivemos epidemia (figura 1). Atualmente, foram notificados 25.023 casos para arboviroses, sendo 8.391 casos para Chikungunya, 16.130 casos para Dengue e 502 casos para Zika.

Observado o comportamento dessas arboviroses entre os casos notificados suspeitos, nota-se que em 2019, houve um aumento no número de casos comparado ao mesmo período do ano de 2018 (figura 2).

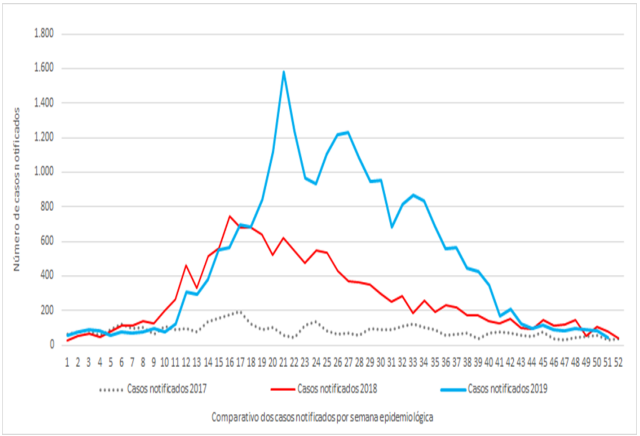


Figura 2: Diagrama comparativo dos casos notificados entre os anos de 2017 e 2019.

O diagrama abaixo representa a rotina da taxa de incidência distribuída por semana epidemiológica, considerando a série histórica até o ano de 2018. Nele temos, os valores da média móvel e o limite máximo de casos de dengue por semana. Podemos notar que em 2019, a partir da 7ª semana segue com um aumento no número de casos confirmados.

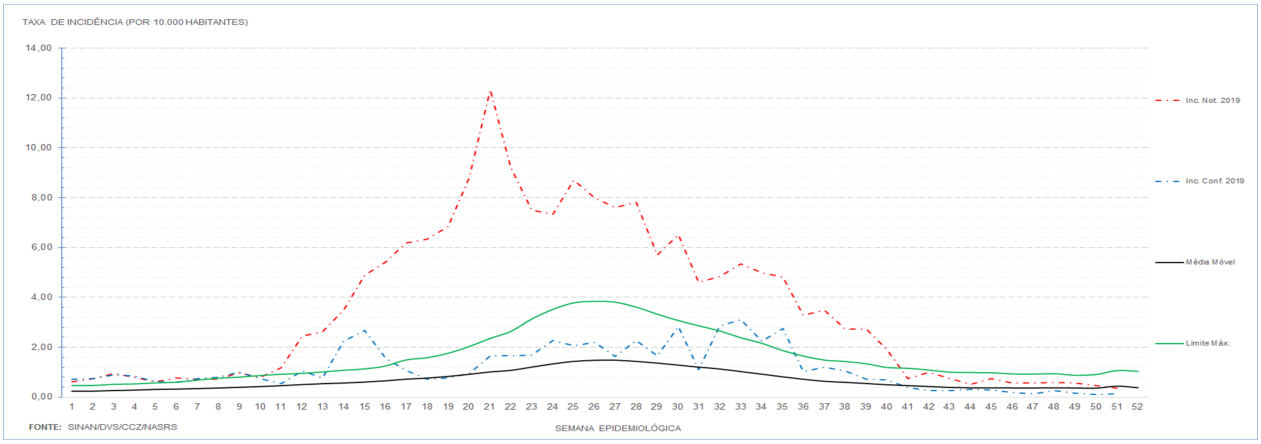


Figura 3: Diagrama de controle dos casos notificados e confirmados de Dengue em 2019.

Os Distritos Sanitários Sul e Leste, concentram o maior número dos casos notificados, representando 53% dos casos notificados no município de Natal. Observado o comportamento das doenças através dos casos notificados, na 51ª semana, predominam as notificações para dengue seguidas de chikungunya e zika (figuras 4 e 5).

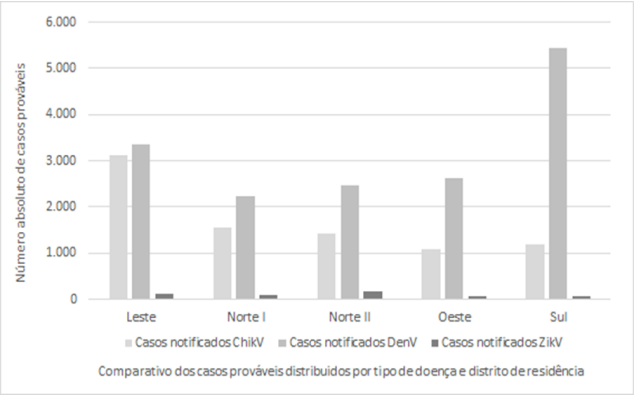


Figura 4: Distribuição dos casos notificados por tipo de doença na 51ª semana.

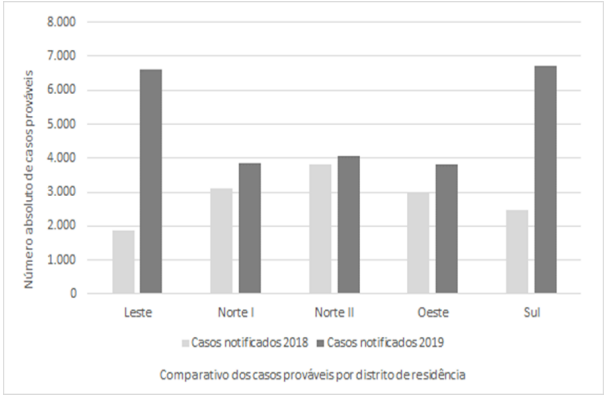


Figura 5: Distribuição dos casos notificados por distrito de residência na 51ª semana.

Em análise aos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, observamos que os sintomas mais relatados foram: febre seguida de artralgia e mialgia (figura 6). A distribuição dos casos por grupo de faixa etária, podemos observar que o grupo de entre 20 e 39 anos, seguido do grupo entre 40 e 59 anos (figura 7).

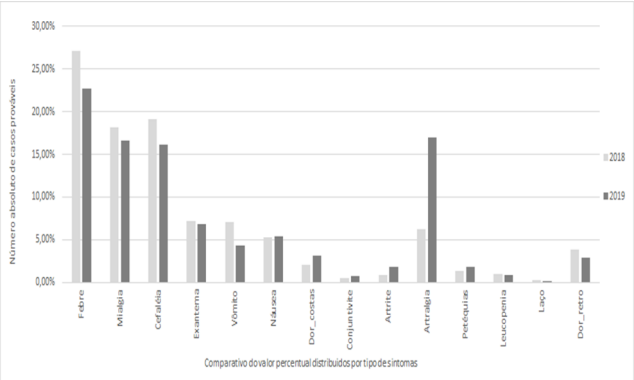


Figura 6: Distribuição dos sintomas predominantes na 51ª semana epidemiológica.

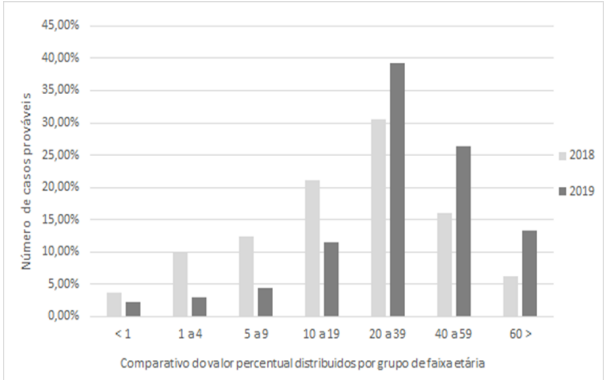


Figura 7: Distribuição por faixa etária na 51ª semana epidemiológica.

Tabela – 1: Resumo dos casos e óbitos notificados na 51ª semana epidemiológica.

Tabela 1 - RESUMO DAS INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICA

Distrito sanitário	Bairro	Chikungunya			Dengue			Zika		
		Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado	Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado	Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado
Leste	Alecrim	670	0	0	944	0	0	31	0	0
Leste	Areia Preta	33	0	0	48	0	0	2	0	0
Leste	Barro Vermelho	77	0	0	109	0	0	6	0	0
Leste	Cidade Alta	288	0	0	339	0	0	14	0	0
Leste	Lagoa Seca	89	0	0	157	0	0	3	0	0
Leste	Mãe Luiza	394	0	0	383	1	0	9	0	0
Leste	Petrópolis	64	1	1	94	0	0	4	0	0
Leste	Praia do Meio	166	0	0	155	1	0	6	0	0
Leste	Ribeira	127	0	0	87	0	0	2	0	0
Leste	Rocas	765	0	0	680	1	0	11	0	0
Leste	Santos Reis	250	0	0	171	2	0	3	0	0
Leste	Tirol	197	4	4	198	0	0	19	0	0
	Total	**3.120**	**5**	**5**	**3.365**	**5**	**0**	**110**	**0**	**0**
Norte I	Lagoa Azul	672	1	0	933	4	0	37	0	0
Norte I	Pajuçara	678	1	1	984	3	0	31	0	0
Norte I	Redinha	198	1	0	310	1	0	14	0	0
	Total	**1.548**	**3**	**1**	**2.227**	**8**	**0**	**82**	**0**	**0**
Norte II	Igapó	227	0	0	393	0	0	24	0	0
Norte II	N. S. Apresentação	486	2	0	933	5	0	63	0	0
Norte II	Potengi	718	2	0	1.124	4	0	74	1	0
Norte II	Salinas	3	0	0	13	0	0	0	0	0
	Total	**1.434**	**4**	**0**	**2.463**	**9**	**0**	**161**	**1**	**0**
Oeste	Bom Pastor	95	1	1	236	0	0	6	0	0
Oeste	Cidade da Esperança	108	0	0	304	0	0	7	0	0
Oeste	Cidade Nova	135	0	0	330	1	0	2	0	0
Oeste	Dix sept Rosado	72	0	0	187	0	0	5	0	0
Oeste	Felipe Camarão	283	1	1	793	3	0	21	0	0
Oeste	Guarapes	29	1	1	137	0	0	2	0	0
Oeste	Nordeste	29	0	0	70	1	0	1	0	0
Oeste	N. S. Nazaré	110	0	0	234	0	0	16	0	0
Oeste	Quintas	235	0	0	342	0	0	14	0	0
	Total	**1.096**	**3**	**3**	**2.633**	**5**	**0**	**74**	**0**	**0**
Sul	Candelária	75	0	0	225	0	0	7	0	0
Sul	Capim Macio	63	0	0	225	0	0	3	0	0
Sul	Lagoa Nova	216	1	0	631	2	0	20	0	0
Sul	Neópolis	80	1	0	574	1	0	3	1	0
Sul	Nova Descoberta	159	0	0	455	0	0	6	0	0
Sul	Pitimbu	85	0	0	580	0	0	8	0	0
Sul	Planalto	315	0	0	1.816	1	0	22	0	0
Sul	Ponta Negra	200	1	0	936	2	0	6	0	0
	Total	**1.193**	**3**	**0**	**5.442**	**6**	**0**	**75**	**1**	**0**
	Natal	**8.391**	**18**	**9**	**16.130**	**33**	**0**	**502**	**2**	**0**

De acordo com a portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.